



GINÁSTICA NA ROÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alina Gabrielle da Silva Baia¹¹¹

alinagabrielle83@gmail.com

Máyra Clarice Vasconcelos Lages¹

Mayraclarice99@gmail.com

Milly de Kássia Cicoski dos Santos¹

millydekassia@gmail.com

Patrícia Reyes de Campos Ferreira¹¹²

patireyesferreira@gmail.com

O projeto de extensão Escola de Ginástica é coordenado pela docente efetiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e teve início no segundo semestre de 2014. Foi criado a partir da necessidade de oferecer práticas corporais diferenciadas para crianças na sociedade santarena. As aulas do projeto inicialmente tinham 2 turmas (cerca de 20 alunos em cada) atendendo crianças de 3 a 7 anos (turma B), e 8 a 15 anos (turma C). Atualmente o projeto tem 3 turmas atendendo a crianças de 3 a 4 anos (turma A), 5 a 8 anos (turma B) e 9 a 14 (turma C). As aulas ocorrem no Laboratório de Ginástica e Práticas corporais (LABGIN), na universidade do Estado do Pará – UEPA. Contando com 9 (nove) monitores acadêmicos. Dessa forma a construção desse relato se faz importante e relevante, pois, demonstra que a prática da Ginástica Para Todos (GPT) pode ser vivenciada das mais diferentes formas de expressão corporal, neste caso, se utilizando também da dança para comemoração de um período festivo que é a festa junina. É importante que haja essa junção de conteúdos, seja da dança com a GPT, ou de outros por que proporciona diversas vivências e conhecimentos para seus praticantes. O presente trabalho tem como *objetivo* relatar a experiência em participar da organização de um evento festivo introduzido na GPT, no projeto Escolinha de Ginástica da UEPA em Santarém-PA, no interior da Amazônia. Dentro deste projeto foi criado o evento “Ginastica na Roça”, proposto pela responsável do projeto e pelos monitores do mesmo. Este evento surgiu a partir da ideia de encerramento do semestre que coincidia com um período festivo em todo país, que são as Festas de São Joao, também chamadas de Festa Junina. As festas juninas acontecem no mês de junho, e pode ser considerada uma das festas mais tradicional do catolicismo popular em todo o Brasil. Os festejos juninos são em homenagem a três Santos: São João Batista, São Pedro e Santo Antônio. Essas festas têm origem na tradição pagã dos povos da Europa, onde festejavam divindades protetoras da fertilidade e da colheita. Essa festividade também se caracteriza pelas músicas, comidas típicas, balões e bandeirolas (FILHO, 2014), apesar de reconhecermos que a dança dessa festividade é de grande importância nas expressões corporais e que ela é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular (BRASILEIRO, 2016). Nesse relato, mostramos também a possibilidade da Ginástica para Todos (GPT) como uma outra possibilidade e a junção dessas duas atividades expressivas corporais. A Ginástica para Todos é uma modalidade não competitiva de caráter demonstrativo que tem o intuito de ser “Para Todos”, ou seja, para todas as faixas etárias e qualquer público, além, de ter em vista o prazer, a diversão, a participação, inclusão, socialização e estimular a criatividade. Um dos grandes atrativos da GPT é o de incentivar a ludicidade por

¹¹¹ Acadêmicas do curso de licenciatura na Universidade do Estado do Pará (UEPA- Santarém)

¹¹² Docente orientadora Universidade do Estado do Pará (UEPA- Santarém)



meio da prática educativa o qual possa contribuir para a promoção de saúde e do condicionamento físico (PAOLIELLO et al, 2017). O ginástica na roça teve sua primeira edição em Junho de 2017 e segunda em 2018. Em 2017 haviam somente 2 turmas, e a partir da sua temática geral Ginástica na Roça, foram divididas 4 sub temáticas de acordo com as turmas do projeto e também considerando suas faixas etárias. O primeiro subtema foi a Fazendinha onde as crianças de 3 a 5 anos participaram, logo após a segunda temática foi o Espantalho, com alunos de 6 a 8 anos. Para os alunos de 9 a 15 foram sugeridos dois temas que foram: o Baile de São Joao e a Festa do Milho. Diante disto, foram divididos os monitores para auxiliarem nas coreografias dos grupos. Esta construção coreográfica partiu das vivências de Ginástica dos alunos e da criatividade dos mesmos, considerando o limite e vivência de cada um. Os grupos tiveram 2 meses de ensaio onde este ensaio ocorria 20 minutos antes das aulas de ginástica acabarem. As vestimentas para as apresentações foram adaptadas para as roupas que os alunos já pudessem ter e materiais, panos e acessórios de baixo custo para que todos tivessem a oportunidade de participar. As escolhas das músicas foram de acordo com os temas onde buscou-se associar um ao outro. Além disso, nesse encerramento de semestre também ocorreu uma apresentação dos monitores do projeto, onde os mesmos criaram uma coreografia com suas vivências e experiências da ginástica e da dança e encerraram as apresentações da noite. Seus acessórios e vestimentas também foram de forma a ter menos gastos, improvisando e adaptando para o que cada um tinha. A junção da GPT e da dança (festa junina) foi uma experiência nova e desafiadora, pois, além de pensar nos fundamentos e elementos da ginástica também tivemos que pensar na dança, em unir e coordenar os fundamentos e os passos da dança, tudo isso de forma autônoma e criativa. O maior desafio foi o de auxiliar as alunas nessas duas práticas a qual só estávamos familiarizados com a GPT. No entanto esta experiência nos trouxe muito mais conhecimentos e foi importante para que pudéssemos aprender mais sobre os conteúdos (ginástica e dança), além de nos proporcionar vivências em realizar um evento festivo, o que nos ajudara futuramente em nossa profissão, onde nos deparamos frequentemente com professores de Educação Física construindo danças nos períodos festivos, abriu novos olhares sobre as variadas formas de construção coreográfica. Essa é uma experiência extremamente importante para nós acadêmicos/monitores, pois apesar das várias dificuldades na construção das coreografias, no direcionamento das crianças, na “construção” dos acessórios e roupas dos alunos, o evento nos ajudou a ter mais responsabilidade, aguçou nossa criatividade e nos auxiliará futuramente como profissionais. Vale ressaltar também, que este evento revelou o poder de organização dos monitores, onde adaptávamos as aulas para que pudéssemos ensaiar as coreografias sem interrompe-las. A importância na participação do projeto de extensão Escola de Ginástica da UEPA, proporciona diversos conhecimentos e experiências para os acadêmicos monitores do projeto. Além disso, o Ginástica na Roça promove a interação entre as crianças, entre os monitores e entre os monitores com as crianças, promove também o processo criativo entre as crianças, pois, as coreografias foram construídas a partir de sua cultura expressada através do movimento. Para os monitores envolvidos, proporciona mais experiências, mais responsabilidades e autonomia como forma de prepara-los para o mercado de trabalho. E nesse evento, envolvemos também os pais, mães e responsáveis, pois os mesmos são chamados para assistirem as apresentações no dia de encerramento do projeto, proporcionando um espetáculo ao qual estes podem contemplar e perceber a evolução e participação das crianças na construção e envolvimento com o projeto.

Palavras Chave: *Ginástica Para Todos; Festa Junina; Ginástica na Roça.*



Referências:

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**. [S.l.]. v. 21. n. 3. p. 135-153, fev. 20.

FILHO, S. A. de L. **As festas juninas**: uma vitrine de culturas simbólicas no contexto do turismo cultural. 2014

PAOLIELLO, E. et al. Aspectos da Participação dos Países do Continente Americano. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. A. **Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: **Editora da Unicamp**, 2017.